

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Resposta À Terapia Medicamentosa Em Pacientes Com Baixa Estatura Idiopática

Autores: Introdução: A baixa estatura (BE) em crianças é uma condição multifatorial que pode impactar o desenvolvimento físico e psicológico. Definida como altura abaixo do desvio padrão -2,0 para idade e sexo, a BE pode ter diversas causas, sendo a baixa estatura idiopática (BEI) a mais comum e uma das mais desafiadoras, representando cerca de 3 a 5% da população pediátrica global. O tratamento com hormônio de crescimento (GH) é a abordagem terapêutica principal, com eficácia maior quando iniciado precocemente. Este estudo busca explorar os aspectos clínicos e terapêuticos da BEI, baseado na análise de prontuários do ambulatório de Endocrinologia Pediátrica de um hospital terciário. Objetivos: Avaliar a resposta dos pacientes com baixa estatura idiopática ao tratamento medicamentoso com somatropina isoladamente e em associação com agonistas do GnRH e inibidores da aromatase, através da melhora da altura em desvio padrão. Metodologia: Este é um estudo de mundo real, de caráter observacional, longitudinal, retrospectivo e descritivo, baseado na análise de prontuários de pacientes em ambulatório de Endocrinologia Pediátrica de um hospital terciário nos anos de 2016 a 2024, que receberam diagnóstico de BEI. A coleta de dados incluiu informações da anamnese, exame físico, evolução clínica e exames complementares, garantindo a privacidade dos pacientes. Resultados: A amostra final consistiu em 43 pacientes, 53,5% do sexo masculino e 46,5% do sexo feminino. A idade média no início do tratamento com somatropina (rhGH) foi de $10,7 \pm 2,78$ anos, com DP de estatura inicial de $-2,76 \pm 0,45$. No primeiro ano de tratamento, houve um ganho médio de 0,57 DP $\pm 0,45$ na estatura. A análise estatística após 1 ano de tratamento não revelou associação significativa entre a resposta ao tratamento e fatores clínicos como sexo ($p=0,920$), estadio puberal ($p=0,938$) ou histórico familiar de baixa estatura ($p=0,152$). No final da coleta de dados, os pacientes estavam em média há $34,5 \pm 19,8$ meses em uso da medicação, com ganho médio de 0,95 DP $\pm 0,57$. Foi observada uma resposta mais positiva nos pacientes com melhor alvo genético ($p=0,012$) assim como aqueles com estadios puberais mais precoces, e houve associação significativa entre o sexo masculino e a resposta ao tratamento ($p=0,014$). O tempo de uso da somatropina mostrou tendência a influenciar a resposta ($p=0,084$), enquanto outros fatores, como a idade óssea, história familiar de baixa estatura e o uso de medicações concomitantes, não foram preditores de resposta ao tratamento. Conclusão: A população estudada apresentou ganho significativo de estatura, cerca de 90% com melhora superior a 0,5 DP, ratificando o benefício do uso de hormônio de crescimento em pacientes com baixa estatura idiopática, com melhores resultados naqueles com maior altura alvo e tempo mais prolongado de tratamento.

Resumo: MARIA CLARA GONÇALVES MACIEL (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), CAROLINA DONAIRE SOUSA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ROSALIA DE SOUZA MOURA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA NATHALIA DE BRITO PEREIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), BARBARA SALES GOMES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA HERMINIA FERREIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), TACIANA ANDRADE SCHULER (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JACQUELINE ROSANGELA DE ARAUJO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)